

Síndrome de Burnout em Enfermeiros no Contexto da Pandemia de COVID-19: Impactos e Desafios

Nurse's Burnout in the Context of the COVID-19 Pandemic: Impacts and Challenges

Síndrome de Burnout em Enfermeiros em el Contexto de la Pandemia de COVID-19: Impactos y Desafios

RESUMO

Objetivo: identificar, reunir e discutir criticamente a produção científica sobre a síndrome de burnout em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Revisão integrativa qualitativa. A busca foi realizada nas bases BVS Enfermagem, BVS Saúde e SciELO, incluindo artigos originais publicados em português, inglês ou espanhol entre 2020 e 2025. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, envolvendo pré-análise, codificação e categorização em eixos temáticos, e interpretação dos resultados, o que permitiu identificar convergências, divergências e lacunas na literatura, garantindo rigor e coerência entre objetivos e resultados. **Resultados:** Dos 686 estudos encontrados, apenas 14 atenderam aos critérios de inclusão, abordando especificamente o objetivo proposto. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 intensificou a síndrome de burnout entre enfermeiros, principalmente devido à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e impacto emocional, afetando a saúde dos profissionais e a qualidade da assistência prestada. **DESCRIPTORIOS:** Síndrome de Burnout, Enfermeiros; COVID-19; Saúde ocupacional; Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To identify, gather, and critically discuss the scientific production on burnout syndrome in nurses during the COVID-19 pandemic. **Method:** Qualitative integrative review. The search was conducted in the BVS Enfermagem, BVS Saúde, and SciELO databases, including original articles published in Portuguese, English, or Spanish between 2020 and 2025. Data were analyzed using Bardin's Content Analysis, involving pre-analysis, coding, categorization into thematic axes, and interpretation of the results, which allowed the identification of convergences, divergences, and gaps in the literature, ensuring rigor and coherence between objectives and findings. **Results:** Of the 686 studies found, only 14 met the inclusion criteria, specifically addressing the proposed objective. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic intensified burnout syndrome among nurses, mainly due to workload, shortage of human resources, and emotional impact, affecting professionals' health and the quality of care provided. **DESCRIPTORS:** Burnout Syndrome; Nurses, COVID-19; Occupational Health; Pandemic.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, reunir y discutir críticamente la producción científica sobre el síndrome de burnout en enfermeros durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Revisión integrativa cualitativa. La búsqueda se realizó en las bases BVS Enfermagem, BVS Saúde y SciELO, incluyendo artículos originales publicados en portugués, inglés o español entre 2020 y 2025. Los datos fueron analizados mediante el Análisis de Contenido de Bardin, que incluyó preanálisis, codificación, categorización en ejes temáticos e interpretación de los resultados, lo que permitió identificar convergencias, divergencias y vacíos en la literatura, garantizando rigor y coherencia entre los objetivos y los hallazgos. **Resultados:** De los 686 estudios encontrados, solo 14 cumplieron los criterios de inclusión, abordando específicamente el objetivo propuesto. **Conclusión:** La pandemia de COVID-19 intensificó el síndrome de burnout entre los enfermeros, principalmente debido a la sobrecarga laboral, la escasez de recursos humanos y el impacto emocional, afectando la salud de los profesionales y la calidad de la atención prestada. **DESCRIPTORIOS:** Síndrome de Burnout, Enfermeros; COVID-19; Salud ocupacional; Pandemia.

RECEBIDO EM: 05/11/2025 APROVADO EM: 20/11/2025

Como citar este artigo: Rocha ABA, Gentil DF, Santiago AR, Chanfrin BC. Síndrome de Burnout em Enfermeiros no Contexto da Pandemia de COVID-19: Impactos e Desafios. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];16(103):18194-18205. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i103p18194-18205

ID Ana Beatriz de Almeida Rocha
Graduada de Enfermagem – Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN. Dourados- MS
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1273-4665>

ID Danielly Ferri Gentil
Mestre em Ensino em Saúde
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1202-9850>

ID Ângelo Rodolfo Santiago
Mestre em Ensino em Saúde
Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5001-5732>

ID Bruna Carolina Chanfrin
Mestra em Ensino e Saúde UEMS - Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN. Dourados- MS
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7309-1058>

INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, ocorreu o surto inicial da COVID-19, uma infecção respiratória aguda causada pela nova variante do coronavírus, SARS-CoV-2. A partir desse evento, a COVID-19 se espalhou globalmente, caracterizando-se como uma pandemia e resultando em aproximadamente 75 milhões de casos confirmados e mais de 6 milhões de mortes até a data da redação deste texto⁽¹⁾.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o inicialmente denominado surto de COVID-19, transformou-se em uma pandemia global, com altas taxas de mortalidade e morbidade. A COVID-19 é uma infecção aguda do sistema respiratório causada pelo SARS-CoV-2, uma doença grave e com alta transmissibilidade⁽²⁾.

Acerca dos sintomas da COVID-19, de acordo com estudos da OMS, podemos afirmar que aproximadamente 80% dos pacientes acometidos pela doença podem ser assintomáticos, ou seja, não apresentam sintomas. Cerca de 20% dos casos podem necessitar de atendimento relacionado à dispneia, e 5% requerem tratamento para insuficiência respiratória^(3,4).

Em casos sintomáticos, o paciente pode apresentar, na fase inicial, febre superior a 38°C, associada a episódios de calafrios, cefaleia, mal-estar, mialgia e dispneia leve. Alguns pacientes relatam diarreia durante o estágio febril. Após 3 a 7 dias, inicia-se tosse não produtiva e dispneia associada ou concomitante a hipóxia. Em 20% dos casos de insuficiência respiratória, é necessária a intubação e ventilação mecânica⁽⁵⁾.

O Ministério da Saúde, no dia 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência Sanitária em Saúde Pública no Brasil. Inicialmente, foram confirmados 6,7% de casos e 11% de mortes relacionadas à COVID-19. Com a rapidez da disseminação do vírus, surgiram as variantes Alfa, Gama, Delta e Ômicron, evidenciando a facilidade de transmissão⁽⁶⁾.

Com a pandemia, instalou-se um cenário de calamidade pública em saúde, no qual os profissionais, submetidos a elevado estresse e sofrimento emocional, atuavam na linha de frente contra o vírus. Entre eles, os enfermeiros se destacaram por sua exposição frequente à contaminação, à escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à perda de colegas de trabalho^(7,8).

O enfermeiro é responsável por colocar em prática os cuidados prescritos, supervisionar e realizar a assistência prestada ao paciente, cumprir deman-

das administrativas e executar as atividades atribuídas aos profissionais da enfermagem. Além disso, desempenha o papel de líder da equipe, em que atua conjuntamente aos demais profissionais de saúde para prestar assistência ao cliente de forma adequada⁽⁹⁾.

A Síndrome de Burnout (SB) é particularmente evidente entre profissionais de enfermagem. Dados indicam que, durante a pandemia de COVID-19, aproximadamente 74% dos enfermeiros e 64% dos técnicos de enfermagem foram acometidos pelo transtorno, com predominância do sexo feminino e faixa etária jovem⁽¹⁰⁾.

Considerando que a SB acomete cada vez mais os profissionais de enfermagem, este estudo justifica-se por investigar os impactos da sobrecarga de trabalho e das perdas vivenciadas durante a pandemia, que contribuíram para o desgaste emocional e físico desses profissionais. Diante desse contexto, este trabalho tem o objetivo identificar, reunir e discutir criticamente a produção científica sobre a síndrome de burnout em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, de abor-

dagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo identificar, reunir e discutir criticamente a produção científica sobre a síndrome de burnout em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. Optou-se por essa modalidade de revisão por permitir a integração de diferentes desenhos metodológicos e a análise interpretativa do conteúdo à luz do referencial teórico, favorecendo a compreensão aprofundada do fenômeno.

A busca bibliográfica foi realizada no mês de agosto de 2025 e contemplou três bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas pela abrangência e relevância científica: BVS Enfermagem, BVS Saúde e SciELO, Portal de Periódicos CAPES. A

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, revisões e estudos teóricos que abordassem especificamente a Síndrome de Burnout em enfermeiros no contexto da pandemia de COVID-19; artigos científicos disponíveis na íntegra; publicados ou em português, inglês ou espanhol; e que apresentassem dados empíricos ou discussões relevantes ao objeto de estudo. Foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, resumos simples, trabalhos duplicados entre as bases, dissertação,

teses e estudos com outros grupos profissionais que não contemplassem a enfermagem e publicações fora do período de 2020 a 2025.

A estratégia de busca foi elaborada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos Medical Subject Headings (MeSH), combinando-os por meio de operadores booleanos para maximizar a recuperação de estudos pertinentes. Foram utilizados, de forma adaptada às particularidades de cada base, os seguintes termos: “*Síndrome de Burnout*” OR “*Esgotamento profissional*” AND “*Enfermeiros*” OR “*Profissionais de Enfermagem*” AND “*COVID-19*” OR “*SARS-CoV-2*”. O operador AND foi empregado para associar os conceitos principais, enquanto o OR permitiu abarcar sinônimos e variações terminológicas.

Após a busca, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos para triagem inicial, seguida da leitura analítica dos textos selecionados, com registro sistemático das informações relevantes. Para o tratamento e interpretação dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que compreende três fases interdependentes: (1) pré-análise, com organização do material e formulação

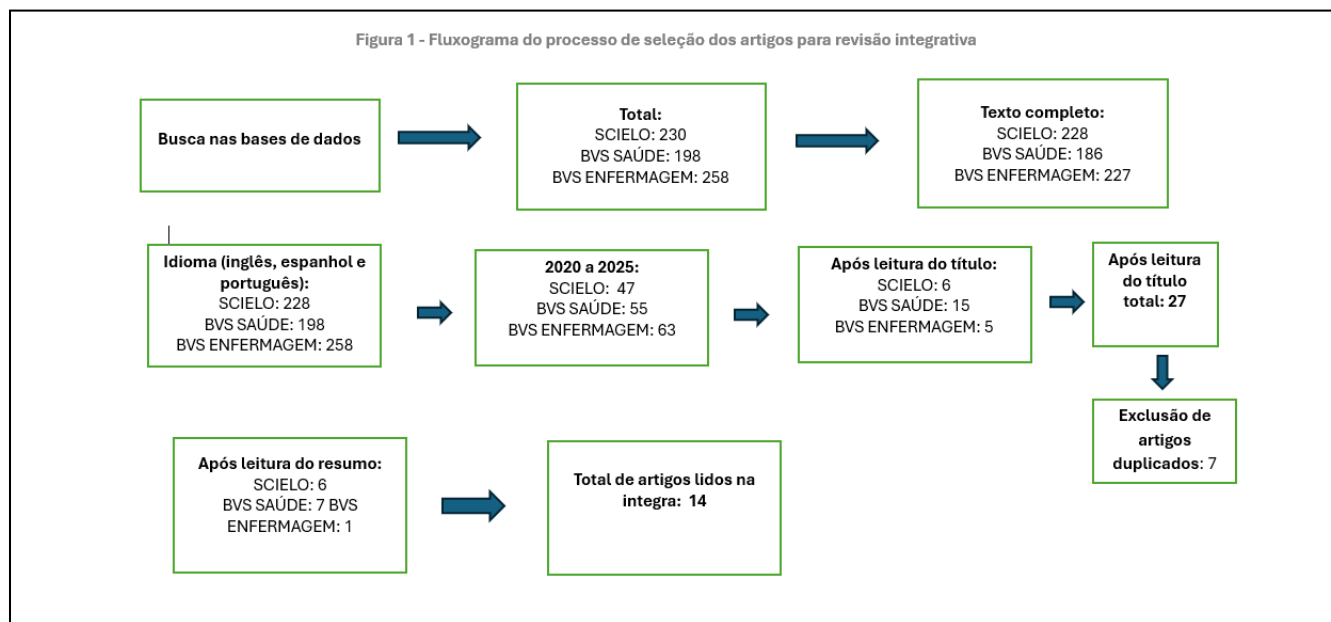
das hipóteses iniciais; (2) exploração do material, com codificação e categorização dos achados em eixos temáticos; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, visando integrar as evidências, identificar convergências e divergências e apontar lacunas na literatura⁽¹¹⁾.

Essa estratégia metodológica buscou assegurar rigor na seleção, organização e análise dos estudos, garantindo a fidedignidade dos achados e a coerência entre os objetivos propostos e a síntese apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a busca nas bases de dados BVS Enfermagem, BVS Saúde e SciELO, foram inicialmente localizados 686 por não atenderem aos critérios. Permaneceram, portanto, 14 estudos que contemplavam especificamente a categoria profissional da enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. Todos os estudos selecionados estavam publicados no intervalo temporal definido, compreendendo o período de 2019 a 2025, e foram integralmente incluídos para análise na presente revisão integrativa. Esquematizado como mostra o fluxograma abaixo na Figura 1:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa



Os 14 estudos incluídos nesta revisão abordam o objetivo proposto, conforme demonstrado no Quadro 1.

Título	Autor	Ano
Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Terapia Intensiva de COVID-19	Serra, J. G. et al.	2022
Construtos que desencadeiam a síndrome de Burnout em enfermeiros diante da COVID-19: uma revisão integrativa	Brandão, M. G. S. A. et al.	2022
Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa	Soares, J. P. et al.	2021
Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	Freitas, R. F. et al.	2020
Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento e de terapia intensiva.	Paes, J. L. et al.	2022
Pronto-Socorro e COVID-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes	Viana, D. S. L. et al.	2023
Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da covid-19.	Tavares J. P. et al.	2022
Pegada psicossocial da COVID-19 em enfermeiros de 4 países da América do Sul, ano 2021-2022: aprendizado e desafios	Ribeiro, E. R. et al.	2023
Organização do trabalho e burnout entre profissionais de enfermagem na pandemia: estudo de método misto.	Barbosa A. S. et al.	2023
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19.	Souza, P. M. et al.	2023
Situação de sobrecarga física e mental na enfermagem em Uruguai durante a pandemia de Covid-19.	Carminati, A. E. S. et al.	2022
Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência.	Amaral, G. G. et al.	2022
Esgotamento Profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em Covid-19.	Barão R. E. et al.	2022
Impactos da Síndrome de Burnout na Saúde Mental de Enfermeiros	Jesus; Ferreira	2025

1. Impactos da pandemia na enfermagem

A pandemia de COVID-19 produziu efeitos amplos e persistentes sobre a prática profissional da enfermagem, revelando e intensificando fragilidades estruturais já presentes na organização do trabalho em saúde. O aumento abrupto da demanda assistencial, aliado à necessidade de atendimento contínuo a pacientes em estado crítico, levou a uma sobrecarga física e emocional sem precedentes.

Segundo os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil é o país com o maior número de óbitos de profissionais de enfermagem em comparação ao restante do mundo, até o dia 31 de março de 2021, houveram 40.696 casos notificados e 699 óbitos. Diante disso, é evidente a situação da precarização ao trabalho prestado pelos profissionais⁽¹²⁾.

Diante disso, o fortalecimento dos protocolos de biossegurança foi decisivo para reduzir os riscos de contaminação entre profissionais, mas por outro lado, trouxeram efeitos que impactaram a prática assistencial, pois o uso contínuo de EPIs aumentou o tempo dos procedimentos e a carga cognitiva, além de gerar desconfortos físicos como cefaleia, irrita-

ções cutâneas e dificuldades respiratórias.

Ainda a escassez de recursos humanos agravou as condições laborais, gerando sobrecarga constante e a sensação de insuficiência diante da magnitude das demandas. Mesmo antes da pandemia, a Síndrome de Burnout já era apontada como risco recorrente entre enfermeiros, associada a recursos escassos, baixos salários, dimensionamento inadequado, sobrecarga e distúrbios do sono^(13, 14). Com a crise sanitária esses fatores foram intensificados e os impactos na saúde mental da equipe foram exacerbados, o que apontou para a necessidade de políticas institucionais que promovam adequação do dimensionamento, valorização profissional e suporte psicossocial.

Assim, os impactos da pandemia na enfermagem transcendem a dimensão operacional e atingem diretamente a saúde física, mental e o vínculo identitário dos profissionais com sua prática, configurando um quadro de desgaste crônico que exige respostas institucionais sustentadas.

2. Sintomas e consequências da Síndrome de Burnout nos enfermeiros

Os estudos, confirmam que a Sínd-

rome de Burnout (SB) nos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 apresentou-se predominantemente com a tríade clássica de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A exaustão emocional foi o sintoma mais prevalente, marcada por fadiga, perda de energia e dificuldade para iniciar ou manter as atividades assistenciais, especialmente em ambientes de alta demanda como UTIs e pronto-socorros.

A despersonalização manifestou-se por atitudes de distanciamento afetivo e indiferença em relação aos pacientes, frequentemente descritas como mecanismo de defesa diante do sofrimento e da sobrecarga contínua. A redução da realização pessoal foi observada em enfermeiros que relataram queda na percepção de competência profissional, sentimento de ineficácia e frustração.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), com o intuito de acolher os profissionais enfermeiros e prevenir o surgimento de futuros transtornos psicológicos, ofereceu auxílio psicológico tanto presencial quanto online durante a pandemia da COVID-19. É primordial que os enfermeiros tenham esse apoio psicológico e se sintam pertencentes e acolhidos em seu meio laboral, pois esse aspecto implica diretamente em seu bem-estar físico e psicológico^(15,16).

Além de sintomas diversos estudos identificaram comorbidades, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, irritabilidade, cefaleia. Alguns estudos registraram prevalências de sintomas depressivos superiores a 40% e de distúrbios do sono acima de 50% entre os enfermeiros avaliados, evidenciando a sobreposição de agravos à saúde mental⁽¹⁷⁾.

As consequências da SB extrapolaram o campo individual e repercutiram diretamente na dinâmica organizacional. Relatos consistentes apontaram aumento do absenteísmo, redução da produtividade, maior incidência de erros assistenciais e maior rotatividade de pessoal. Esses impactos afetaram a segurança do paciente, a eficiência das equipes e a sustentabilidade dos serviços, especialmente em perío-

dos de maior pressão assistencial^(18,19).

Embora alguns estudos tenham explorado intervenções como *mindfulness* e envio de mensagens motivacionais, os resultados mostraram melhorias pontuais, sem efeito sobre os determinantes estruturais do burnout, como carga de trabalho excessiva e falta de apoio institucional. O COFEN ofertou auxílio psicológico presencial e online durante a pandemia, reforçando a importância do suporte institucional e do sentimento de pertencimento no ambiente laboral^(15,16).

3. Fatores agravantes durante a pandemia

Os estudos analisados evidenciam que a pandemia funcionou como catalisadora de fatores de risco já descritos na literatura sobre saúde ocupacional de enfermeiros, intensificando-os a níveis críticos. A sobrecarga de trabalho e da escassez de recursos humanos, resultara em acúmulo de funções e necessidade de turnos estendidos.

A elevada mortalidade de pacientes gerou impacto emocional profundo, frequentemente associado a sentimento de impotência e luto acumulado. O esgotamento profissional esteve fortemente presente e repercutiu tanto na vida pessoal quanto na segurança do paciente⁽²⁰⁾.

Outro elemento fortemente relatado foi a exposição prolongada a riscos biológicos em condições adversas, especialmente nos momentos iniciais da pandemia, quando a disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPIs) era limitada e os protocolos terapêuticos estavam em constante reformulação. Essa incerteza científica, somada ao temor de falhas nos cuidados prestados, contribuiu para a intensificação do estresse ocupacional. Além disso, o isolamento social adotado por muitos enfermeiros, motivado pelo medo de transmitir o vírus a familiares, ampliou o distanciamento das redes de apoio pessoal, o que minimizou oportunidades de alívio emocional fora do ambiente de trabalho⁽²¹⁾.

As investigações também apontam

deterioração das condições laborais, com redução dos intervalos de descanso e dificuldade de pausas adequadas durante os plantões, circunstâncias que se mostraram determinantes para o agravamento do desgaste físico e mental

4. Dados quantitativos encontrados nos estudos

A análise dos 14 estudos revelou prevalências elevadas de Síndrome de Burnout entre enfermeiros atuantes em setores críticos, como UTIs e pronto-socorro. Entre os estudos que utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI), verificou-se predominância de pontuações altas no domínio de exaustão emocional, em alguns casos ultrapassando 60% dos respondentes, e de despersonalização entre 30% e 45%^(22,23).

Em termos comparativos, estudos realizados no auge da pandemia (2021-2022) apontaram prevalências mais elevadas de burnout em relação aos trabalhos publicados em 2024-2025, embora estes últimos ainda registrem níveis moderados a altos, o que sugere que o fenômeno persista como um problema ocupacional relevante. Além disso, pesquisas que incorporaram indicadores complementares, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono, relataram a ocorrência desses sintomas em 25% a 40% dos casos diagnosticados com burnout.

A convergência entre os achados quantitativos e qualitativos indica que a pandemia não apenas ampliou a incidência de burnout, mas acentuou fatores estruturais historicamente presentes na enfermagem, como sobrecarga de trabalho, falta de apoio organizacional e recursos insuficientes. Esse cenário reforça a compreensão do burnout como um fenômeno multifatorial e de difícil reversão sem mudanças amplas nas condições laborais e na organização dos serviços de saúde. O sofrimento moral entre enfermeiros, já presente antes da pandemia, associava-se a elevados níveis de exaustão emocional e baixa realização pessoal. A COVID-19 intensificou essas condições devido ao aumento de casos graves e mortes súbitas,

o que exacerbou o estresse e o desgaste desses profissionais⁽²⁴⁾.

A síndrome de burnout emergiu como uma preocupação central, especialmente entre os profissionais da linha de frente, que conviveram com o aumento da demanda e exposição contínua ao vírus (24). Estratégias de enfrentamento, como a prática regular de exercícios físicos, contribuem para a promoção da saúde mental e física, por meio da liberação de neurotransmissores, como a serotonina. No entanto, durante a pandemia, fatores como o isolamento social e o medo do contágio comprometeram significativamente a adesão a essas práticas^(25,26,27,28).

CONCLUSÃO

A revisão evidenciou que a pandemia de COVID-19 intensificou a ocorrência da síndrome de burnout entre enfermeiros, manifestada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, diretamente associadas à sobrecarga de trabalho, à escassez de recursos humanos, ao contato frequente com a morte e à percepção de falta de reconhecimento institucional, o que impactou não apenas a saúde física e mental desses profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada.

Verificou-se ainda absentéismo, da incidência de erros e da intenção de abandono da profissão, o que se tornou um problema ocupacional de grandes proporções. Por outro lado, como ponto positivo, este estudo reuniu e analisou evidências nacionais e internacionais recentes, e otimizou uma visão ampla e crítica do fenômeno.

Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais contínuas que garantam dimensionamento adequado das equipes, programas de apoio psicossocial, valorização profissional e ambientes de trabalho seguros. Investir na saúde mental da enfermagem é medida primordial para a sustentabilidade dos serviços de saúde e para a qualidade do cuidado prestado à população.

REFERÊNCIAS

1. OMS – Organização Mundial da Saúde. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Overview. 2022.
2. Moreira RS. COVID-19: intensive care units, mechanical ventilators, and latent mortality profiles associated with case-fatality in Brazil. *Cad Saúde Pública*, 2020.
3. Gorbalenya AE, Baker SC, Baric RS, de Groot RJ, Drosten C, Gulyaeva AA. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. *Nature Microbiology*, v. 5, p. 536–544, 2020.
4. OMS – Organização Mundial da Saúde. Síndrome respiratória aguda grave (SARS). 2020.
5. OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre a Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19). Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.
6. Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz. Balanço de dois anos da pandemia de COVID-19: janeiro de 2020 a janeiro de 2022. *Boletim Observatório COVID-19*, 2022.
7. Lima DS, Alberto J, Leite D, Vinicius M, Araújo S, Aguiar AF, Farias E, Xavier F, et al. Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic. *CJMB*, v. 8, n. 1, p. 1–3, 2020.
8. Cabello IR, Pérez IR. El impacto de la pandemia por COVID-19 sobre la salud mental de los profesionales sanitarios. (Org.). Escuela Anadaluz de Salud Pública: Consejería de Salud y Familias – España, 2020.
9. Dias AK, Toledo LV, Amaro MO, Siman AG. A percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel gerencial no âmbito hospitalar. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, 2017.
10. Camargo SF, Almino RHSC, Diógenes MP, Neto JPO, Silva IDS, Medeiros LC, Dantas KGR, Camargo JDAS. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. *Ciência saúde coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1467–71, 2021.
11. BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
12. Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. Mortes de enfermeiros por covid voltam a subir e batem recorde em março [Internet]. Brasília, DF: Cofen; 31 mar. 2021.
13. Fernandes LR, Nietzsche MJT, Godoy I. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Ciênc. saúde coletiva*, 2018.
14. Sousa PHSF, Pereira LS, Olliveira MLC, Santos ACL, Nunes TTF. Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. *Journal of Health Connections*, v. 9, n. 2, p. 27–44, 2020.
15. Faro A, Bahia CA, Nogueira RMR, Vitor AF, Silva BFP, Souza DG. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, v. 37, 2020.
16. Toeschner AMR, Riquinho DL, Rivero de Gutiérrez M, Souza LM, Vieira LB. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.
17. Cavalcante FLNF, Negreiros BTC, Maia RS, Maia EMC. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 27, p. 6–20, 2022.
18. Shen X, Zou X, Zhong X, Yan J, Li L. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Crit Care*, v. 24, n. 1, p. 200, 2020. <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>.
19. Miguel-Puga JA, Cooper-Briebesca D, Avelar-Garnica FJ, Sanchez-Hurtado LA, Colin-Martínez T, Espinosa-Poblano E, et al. Burnout, depersonalization, and anxiety contribute to post-traumatic stress in frontline health workers at COVID-19 patient care, a follow-up study. *Brain Behav*, v. 11, n. 3, e02007, 2021.
20. Lima TF, Carmo MEM. O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 24832–24853, 2023.
21. Liu X, Kakade M, Fuller CJ, Fan B, Fang Y, Kong J, Guan Z, Wu P. Depression after exposure to stressful events: lessons learned from the severe acute respiratory syndrome epidemic. *Compr Psychiatry*, v. 53, n. 1, p. 15–23, 2012.
22. Perniciotti P, Júnior CVS, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, v. 23, n. 1, p. 35–52, 2020.
23. Sá VV, Morais LP, Fernandes LAS, Tarlé LSN, Verdin MP, Matos MLM, Macêdo MFS, Ferreira PC, et al. A Síndrome de Burnout e os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 1, e9518, 2022.
24. Villagran CA, Dalmolin GL, Barlem ELD, Greco PBT, Lanes TC, Andolhe R. Association between moral distress and burnout syndrome in university-hospital nurses. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 31, e3747, 2023.
25. Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021.
26. Silva AAM. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020.
27. Magalhães AMM, Trevilato DD, Dal Pai D, Barbosa AS, Seeger VG, Oliveira JLC. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021.
28. Jesus TS de, Ferreira Del Duca MAL. Impactos da Síndrome de Burnout na Saúde Mental de Enfermeiros. *Scientia Generalis*, Patos de Minas - MG - Brasil, v. 6, n. 2, p. 193–203, 2025.